

XIDIEH, Osvaldo Elias — **Narrativas Pias Populares**. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, 1968, 146 pp.

Prosseguindo em seu esquema de publicações de textos resultantes de pesquisas acêrca de fenômenos culturais brasileiros, o Instituto de Estudos Brasileiros da USP, dirigido pelo Prof. Dr. José Aderaldo Castelo, lança com estas *Narrativas Pias Populares*, o seu sétimo volume.

O atual estudo realizado pelo Prof. Osvaldo Elias Xidieh, professor-regente da Cadeira de Sociologia desta Faculdade, abarca uma coletânea de setenta e seis narrativas populares, de caráter religioso ou simplesmente edificante, colhidas “na zona rural e entre alguns grupos rústicos inseridos em áreas urbanizadas e industrializadas do Estado de São Paulo”.

Selecionando narrações populares brasileiras sôbre a vida de Jesus Cristo, o Prof. O. E. Xidieh apoiou-se nesse aspecto temático e englobou como “narrações” as mais variadas formas de expressão: contos, casos, fábulas, lendas anedotas, orações, quadrinhas e canções...

Precede as “narrações”, uma Introdução explicativa, em que o Autor esclarece não só a significação que, para êle, assume essa literatura não erudita, como também as circunstâncias que rodearam o seu longo e paciente trabalho de pesquisa. Trabalho que, pela própria natureza mágico-religiosa do material a ser coletado, exige do estudioso não simplesmente uma alerta e diligente postura científica de entrevistador, mas uma profunda participação pessoal nas atividades dos grupos a serem entrevistados, a fim de garantir, tanto quanto possível, a pureza e a espontaneidade dos testemunhos narrativos.

Completam a coletânea três capítulos em que são analisados, sob o prisma sociológico, alguns dos aspectos mais importantes dessa literatura, isto é, as possíveis fontes histórico-sociológicas de certos temas ou circunstâncias encontradiços nas narrativas coletadas; a *posição* dessas narrativas dentro do nosso folclore e a *atuação* de determinados valores sócio-culturais na elaboração dessa literatura popular.

O estabelecimento da *origem* e da *difusão* dos relatos coligidos, bem como *comparação* com os registros já divulgados deixaram de ser pesquisados neste estudo (como seria indispensável para uma visão tão íntegra quanto possível do fenômeno focalizado), por imposição materiais, alheias à vontade do Autor, tal como é esclarecido às páginas 16 e 17.

Encarando o material folclórico coletado (reunidos aqui sob o rótulo (“Estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo”) como um fenômeno sócio-cultural, cristalizado pela linguagem narrativa do povo, o Prof. Xidieh oferece, neste volume, tanto aos estudiosos de ciências sociais como aos de letras, uma fecunda colheita para estudos.

Aos interessados nos vários e complexos problemas ligados ao fenômeno literário em geral, esta recente publicação vem sugerir curiosas perspectivas de pesquisa. Estamos pensando principalmente em aspec-

tos como: o *pragmatismo* da literatura popular (onde “qualquer elaboração oral por mais que pareça simples divertimento encerra sempre algo de utilidade, de preceito, de etiqueta”); a imprecisão de fronteiras entre o *real* e o *imaginário* que marca a literatura rústica (com o natural convívio de homens, animais, vegetais, almas, santos, entes mitológicos, etc.) e a *unidade e organicidade* da estrutura cultural que se oculta sob esse conjunto literário rústico, aparentemente desconexo, descontínuo e gratuito.

Como o Autor torna bem claro, os vários valores e elementos estruturais que caracterizam a cultura popular “como uma unidade”, “não se originam necessariamente dos detritos (traços e padrões culturais) das culturas eruditas e civilizadas”, antes provêm “de um campo específico de atuação, a sociedade rústica, que de fato existe”, e que obviamente, não pode ser reduzida a “simples cópia deturpada de destroços de sociedade desaparecida ou mudada”.

Analisando o inter-relacionamento dessa literatura popular com a sociedade rústica e a não rústica, o Prof. Xidieh acaba por estabelecer as várias funções por ela desempenhadas, naqueles grupos sociais. Dentro da primeira, a narrativa pia é o “meio veiculador”, por excelência, dos “valores de um sistema consagrado pela tradição”, ao mesmo tempo que serve como instrumento que impele a sociedade à ação, oferecendo-lhe “padrões de referência”.

Dessas duas funções básicas (conservação e veiculação de valores no grupo social), surgem outras não menos importantes: função educativa (pela veiculação de normas de comportamentos e técnicas operatórias); função *preservativa* (pela contínua crítica dos novos valores que tentam inserir-se na organização social primitiva); função *renovadora* (pela modificação da sua própria estrutura narrativa, ocasionada pelas mudanças da vida sócio-cultural geral que acabam por envolver a sociedade rústica e a impelem à aceitação de valores e situações novos), e função *coercitiva* (pela formulação de um quadro de censuras, penas e castigos para os transgressores dos códigos sociais estabelecidos).

Para aqueles que ainda vêem o fenômeno literário (e o artístico em geral) como uma simples e gratuita manifestação de lazeres, sugerimos a leitura destas ingênuas e simples “estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo”, acompanhadas da análise interpretativa do Prof. Xidieh. Nelas encontrarão um curioso material para reflexão que, sem dúvida alguma, lhes dará novas perspectivas para a valorização da literatura popular, e, por extensão, da Literatura verdadeiramente *literária*.

NELLY NOVAES COELHO